

# Nota Técnica

**Comportamento produtivo da indústria  
brasileira no primeiro semestre de 2015**

Luiz Dias Bahia  
Alexandre Messa Peixoto da Silva

**Nº 26**

**Brasília, outubro de 2015**



**NOTA TÉCNICA**  
**COMPORTAMENTO PRODUTIVO**  
**DA INDÚSTRIA BRASILEIRA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2015**

**Luiz Dias Bahia<sup>1</sup>**  
**Alexandre Messa Peixoto da Silva<sup>1</sup>**

### **1. Introdução**

A produção da Indústria Geral no Brasil contraiu-se em 4,19% no primeiro semestre de 2015 em relação ao último semestre de 2014. Houve uma contração de 2,40% no primeiro trimestre em relação ao trimestre anterior, e 2,08% no segundo trimestre em relação ao primeiro. Concluiu-se, portanto, um semestre de retração produtiva a nível agregado.

Entretanto, cabem duas perguntas principais sobre tal desempenho recente. Primeiro: no nível setorial desagregado, quais setores contribuiram mais fortemente para a retração e quais para amenizá-la? Segundo: no comportamento setorial desagregado, há indícios de aprofundamento ou de abrandamento da retração?

Tentando responder a estas indagações, a presente Nota Técnica se organiza da seguinte maneira: na segunda parte, descrevemos o comportamento do complexo metalomecânico<sup>2</sup>; na terceira, o do complexo químico; depois o desempenho do complexo têxtil; na quinta parte, a evolução produtiva do complexo agroindústria; na sexta parte, o comportamento do complexo da construção civil; finalmente, na última parte, concluímos.

### **2. Complexo metalomecânico**

Na Tabela 1 abaixo, apresentamos o comportamento produtivo do complexo metalomecânico.

No primeiro trimestre de 2015, podemos dizer que os setores do complexo metalomecânico retraíram-se como um todo em relação ao trimestre anterior – os

---

<sup>1</sup> Técnico de Planejamento e Pesquisa do Ipea na Diset.

<sup>2</sup> A definição teórica de complexos industriais poderá ser encontrada em: Haguenaer et al. **Evolução das Cadeias Produtivas Brasileiras na década de 90**. Brasília: IPEA, 2001. (Texto para Discussão n. 786)

setores em expansão foram minoria e apresentam capacidade de encadeamento menos intensa. O cerne da retração no primeiro trimestre esteve concentrado em bens de capital e bens duráveis. Entre os bens de capital, contraíram-se mais os destinados à indústria e transporte (caminhões). Entre os bens duráveis, automóveis e similares, além de fogões, geladeiras e máquinas de lavar.

**Tabela 1**  
**Variação de Produção Física 2015 (%)**  
**Complexo Metalomecânica**

<b>Setores</b>	<b>TRIM I</b>	<b>ABR</b>	<b>MAI</b>	<b>JUN</b>
Produção de ferro-gusa e de ferroligas	0,21	3,13	0,21	-22,26
Siderurgia	7,04	-2,86	-3,08	-1,33
Fundição	-2,86	-2,59	-4,35	4,51
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	-4,23	0,43	-3,22	-0,51
Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	-4,00	-2,46	-4,31	0,15
Fabricação de embalagens metálicas	1,05	-2,87	-4,41	1,26
Fabricação de produtos de trefilados de metal	-3,12	-1,43	-9,94	2,51
Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	-21,69	-8,78	-2,03	-14,15
Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	6,71	-14,18	1,15	-11,10
Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação	3,06	-12,40	-5,35	-2,42
Fabricação de eletrodomésticos	-3,43	-9,79	-1,47	-12,49
Fabricação de fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar para uso doméstico	-6,58	-11,57	-3,14	-13,76
Fabricação de aparelhos eletrodomésticos não especificados anteriormente	9,65	-17,29	8,69	-5,48
Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	-2,59	-4,98	-5,29	2,49
Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária	-1,24	-2,32	-5,48	-9,32
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	2,84	-11,71	-24,75	-4,34
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	-10,31	-10,80	-10,85	13,09
Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	-5,78	-9,04	-6,51	-6,87
Fabricação de caminhões e ônibus	-8,23	-17,90	-1,17	-0,56
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	-24,63	-16,62	-2,83	1,16
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	-1,04	-8,20	-5,01	3,73

ABR = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

MAI = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

JUN = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

TRIM I = Variação de Produção Física no primeiro trimestre de 2015 em relação ao último trimestre de 2014.

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-IBGE

No segundo trimestre, a retração se aprofundou em abril comparado a março, e foi se arrefecendo mês a mês a nível setorial, embora haja algumas exceções a tal comportamento geral. Assim, em junho, há mais setores em expansão que em maio, e neste último mês que em relação a abril. Ou seja, o mês de retração mais crítico foi abril. Acrescente-se que os setores em expansão durante o mês de junho são poucos e de importância secundária no complexo para recuperar neste primeiro semestre seu dinamismo.

Em síntese, o complexo metalomecânico tendeu a arrefecer seu comportamento de menor produção ao longo do segundo trimestre, mas de maneira insuficiente para se esperar uma recuperação desse complexo no curto prazo.

### 3. Complexo Químico

Na Tabela 2 abaixo, apresentamos o comportamento produtivo do complexo químico.

**Tabela 2**  
**Varição de Produção Física 2015 (%)**  
**Complexo Químico**

Setores	TRIM I	ABR	MAI	JUN
Fabricação de produtos derivados do petróleo	-8,69	0,54	3,05	0,75
Fabricação de biocombustíveis	38,06	-12,08	-11,18	11,65
Fabricação de produtos químicos inorgânicos	0,15	-5,61	-5,81	10,50
Fabricação de cloro e álcalis	-6,25	-8,07	9,71	1,49
Fabricação de intermediários para fertilizantes	5,86	-4,08	-10,99	21,24
Fabricação de adubos e fertilizantes	-2,20	-19,86	-5,04	9,93
Fabricação de gases industriais	3,20	3,07	-2,23	1,67
Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários	-14,47	-9,35	29,18	5,70
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria	-3,07	-4,41	1,36	3,17
Fabricação de sabões e detergentes sintéticos	-1,39	-3,35	1,64	0,34
Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-8,40	-0,80	-0,65	7,95
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	4,68	-2,67	-7,16	4,09
Fabricação de produtos de borracha	-0,81	-4,04	-8,81	3,75
Fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar	2,99	-4,91	-7,78	-4,23
Fabricação de produtos de material plástico	-0,72	-5,18	-2,82	-1,29
Fabricação de embalagens de material plástico	-0,33	-2,96	-0,91	2,60
Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção	-1,29	-6,12	-1,06	-6,94

ABR = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

MAI = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

JUN = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

TRIM I = Variação de Produção Física no primeiro trimestre de 2015 em relação ao último trimestre de 2014.

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-IBGE

No primeiro trimestre de 2015, houve um comportamento preponderantemente de retração se comparamos seu desempenho com o trimestre imediatamente anterior. Entretanto, o mês de abril, comparado a março, apresentou um comportamento de retração ainda mais acentuado e geral que o do primeiro trimestre. Ao longo do segundo trimestre, mês a mês o comportamento de retração foi diminuindo, tornando-se menos geral, até chegarmos a junho com expansão significativa em quase todos os setores em relação ao mês de maio.

Concluindo, o complexo químico sugere uma recuperação setorial no curto prazo, apesar de sua manutenção depender de estímulos fora do complexo, por ser tipicamente um complexo de fornecimento de insumos a outros setores. Mas, exatamente por isso, é

de se esperar que o desempenho de junho já esteja refletindo um abrandamento de queda produtiva em outros complexos no curto prazo, ou seja, pelo menos no terceiro trimestre de 2015.

#### 4. Complexo Têxtil

Na Tabela 3 abaixo, apresentamos o comportamento produtivo do complexo têxtil.

**Tabela 3**  
**Varição de Produção Física 2015 (%)**  
**Complexo Têxtil**

Setores	TRIM I	ABR	MAI	JUN
Preparação e fiação de fibras têxteis	-0,71	-0,26	-7,38	-2,43
Tecelagem, exceto malha	0,71	-7,44	-12,13	5,20
Fabricação de tecidos de malha	-2,40	-1,69	-8,44	-0,31
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-4,64	-3,07	0,50	5,84
Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	-1,07	-18,43	-3,95	-8,00
Curtimento e outras preparações de couro	-0,63	-6,39	-1,29	2,74
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, e calçados	-1,88	-1,69	0,54	-0,21
Fabricação de móveis	-1,04	-8,20	-5,01	3,73

ABR = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

MAI = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

JUN = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

TRIM I = Variação de Produção Física no primeiro trimestre de 2015 em relação ao último trimestre de 2014.

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-IBGE

Notamos que no primeiro trimestre de 2015 o complexo têxtil desacelerou em todos seus setores, embora em magnitudes muito menos intensas que o complexo metalomecânico. Ao longo do segundo trimestre, o mês de abril, novamente, foi o de desaceleração mais acentuada. Em maio, já surgem dois setores acelerando ligeiramente: *vestuário* e *calçados*. Em junho, já surgem mais setores (quatro) em aceleração, e em magnitudes mais expressivas.

Podemos dizer que a desaceleração do complexo têxtil tendeu a se arrefecer depois de abril, mas ainda é cedo para se dizer que seus setores estão em processo de crescimento ou que ainda absorverão futuras retrações.

#### 5. Complexo Agroindustrial

Na Tabela 4 abaixo, apresentamos o comportamento produtivo do complexo agroindustrial.

Na Tabela 4, notamos que houve uma retração majoritariamente dos setores de processamento da agroindústria. No entanto, houve setores com crescimento

significativo, apesar de exceções ao quadro geral: *carne, refino de açúcar e fabricação de papel.*

No segundo trimestre, o mês de abril foi o de mais acentuada e geral retração. Em maio, o número de setores em expansão aumenta, e as retrações não aumentam muito em cada setor. Já em junho, o quadro se reverte totalmente: ocorre expansão em todos os setores, exceto um.

**Tabela 4**  
**Varição de Produção Física 2015 (%)**  
**Complexo Agroindustrial**

<b>Setores</b>	<b>TRIM I</b>	<b>ABR</b>	<b>MAI</b>	<b>JUN</b>
Abate e fabricação de produtos de carne	-1,74	0,19	-4,51	6,00
Abate de reses, exceto suínos	-4,54	-2,88	-4,98	3,65
Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	-0,35	-1,18	-2,26	7,43
Fabricação de produtos de carne	8,77	-2,43	-4,77	3,18
Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	-10,24	-10,69	5,55	-4,51
Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	-2,29	-0,16	-0,68	0,89
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	-0,19	1,08	-0,50	0,85
Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	0,37	-3,89	-0,05	0,14
Fabricação de margarina e outras gorduras vegetais e de óleos não-comestíveis de animais	-8,30	-0,45	-0,61	2,22
Laticínios	-4,99	-0,44	-3,97	4,35
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	0,17	-2,86	-1,23	1,67
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	-4,44	2,16	-4,51	5,33
Moagem de trigo e fabricação de derivados	-0,63	-5,41	0,51	0,21
Fabricação e refino de açúcar	39,48	1,10	-26,09	22,24
Torrefação e moagem de café	-2,01	2,83	3,33	8,53
Fabricação de bebidas alcoólicas	3,05	-13,38	5,53	5,05
Fabricação de bebidas não-alcoólicas	-3,96	12,73	0,65	3,73
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	3,39	-1,67	7,67	2,28
Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	-1,40	-2,01	-2,25	7,03
Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	-3,93	-2,65	1,34	1,68
Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	-0,84	-7,21	-4,45	1,34

ABR = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

MAI = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

JUN = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

TRIM I = Variação de Produção Física no primeiro trimestre de 2015 em relação ao último trimestre de 2014.

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-IBGE

Em síntese, a exemplo do complexo químico, e em extensão maior que neste último complexo, o mês de junho reverteu a retração dos meses anteriores do complexo agroindústria. Uma análise prospectiva é difícil, por estarmos (nesse complexo) ainda com apenas um mês de expansão generalizada em 2015. Mas o comportamento do final do segundo trimestre é expressivo e nos permite certo otimismo para o restante do ano nesse complexo.

## 6. Complexo da Construção Civil

Na Tabela 5 abaixo, apresentamos o comportamento produtivo do complexo da construção civil.

Na Tabela 5, notamos que houve uma desaceleração da construção de novas obras durante todo semestre. A exceção é o mês de maio, quando a fabricação de cimento aumentou, apesar de ter se retraído em todos os outros períodos.

Mesmo assim, em junho, o número de setores com expansão aumentou, mas não em construção de estruturas (setores fabricantes de cimento e pré-moldados de concreto armado), e provavelmente em acabamentos (setores fabricantes de vidro, cerâmicas variadas e produtos de madeira).

**Tabela 5**  
**Variação de Produção Física 2015 (%)**  
**Complexo Construção Civil**

<b>Setores</b>	<b>TRIM I</b>	<b>ABR</b>	<b>MAI</b>	<b>JUN</b>
Fabricação de vidro e de produtos do vidro	-1,29	-6,12	-1,06	-6,94
Fabricação de vidro plano e de segurança	0,00	-1,01	-0,40	1,04
Fabricação de cimento	-1,50	-2,34	3,77	-0,54
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, e materiais semelhantes	-2,80	-5,95	4,18	-4,14
Fabricação de produtos cerâmicos	-4,38	-6,64	-4,85	4,85
Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos	-1,10	-0,10	-0,53	1,06
Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	1,27	1,89	-3,63	5,01

ABR = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

MAI = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

JUN = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

TRIM I = Variação de Produção Física no primeiro trimestre de 2015 em relação ao último trimestre de 2014.

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-IBGE

O complexo como um todo vem se retraindo, embora moderadamente. Como sua atividade depende de aumento de renda das famílias e emprego, respondendo a estes com mediana defasagem temporal, é pouco provável que seu nível de atividade se recupere significativamente em 2015.

## 7. Conclusão

A indústria brasileira apresentou um comportamento de desaceleração produtiva no primeiro semestre de 2015, entretanto com duas características: as desacelerações mensais foram em geral diminuindo ao longo do tempo, principalmente depois de abril; os setores com expansão mensal foram aumentando em número ao longo do semestre, principalmente nos complexos químico e agroindustrial, como assinalamos antes.

Parece-nos haver uma boa perspectiva de desempenho positivo mais generalizado setorialmente no terceiro trimestre, apesar do comportamento no ano de 2015 como um todo ainda estar em aberto, pois no momento não temos base para saber o que esperar para o quarto trimestre.